

## **Impacto da orientação farmacoterapêutica na adesão ao tratamento com psicofármacos – Revisão integrativa**

**Impact of pharmacotherapy guidelines on adherence to treatment with psychotherapy drugs – Integrative review**

**Impacto de las guías de farmacoterapia en la adherencia al tratamiento con fármacos de psicoterapia – Revisión integrativa**

Recebido: 13/12/2022 | Revisado: 17/09/2023 | Aceitado: 10/11/2023 | Publicado: 17/11/2023

**Winie Fernanda Ribeiro de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1514-6075>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: winie.farm@hotmail.com

**Liriani Rodrigues da Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8946-3460>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: lirianifonseca@hotmail.com

**Wera Lucia Siqueira Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5247-8071>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: weraluciasiqueiraribeiro@gmail.com

**Carla Sant'Anna**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7171-7071>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: santannacarla@yahoo.com.br

### **Resumo**

Atualmente tem ocorrido aumento significativo dos diagnósticos de transtornos mentais, os quais causam grande impacto em termos de morbidade, prejuízos na funcionalidade e diminuição da qualidade de vida de seus portadores, pois aproximadamente 90% dos problemas de saúde mental apresentam manifestações de depressão, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, disfunção de memória e de concentração. O objetivo deste trabalho foi analisar as dificuldades vividas pelos pacientes durante o tratamento de transtornos mentais e a importância da assistência farmacêutica para a boa adesão ao tratamento farmacológico dos mesmos. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre problemas durante o tratamento com psicofármacos e importância da orientação farmacoterapêutica para a boa adesão do tratamento. A análise e interpretação dos resultados obtidos foi realizada por meio da interpretação e da inferência e consistiu na apresentação dos estudos selecionados e explanação das categorias definidas para análise. Foram identificados 42 artigos na pesquisa nas plataformas eletrônicas. Foram excluídos 6 pela data de publicação, 4 pelo idioma diferente de português e inglês e 5 por texto incompleto ou duplicata e que não abordavam o tema, resultando em 27 artigos para avaliação do resumo. Nesta fase, foram excluídos 7 artigos que não tratavam da questão de pesquisa, 20 estudos para leitura do texto selecionado completo e incluídos nesta revisão. O estudo permitiu concluir a importância do trabalho do profissional farmacêutico na orientação farmacoterapêutica em saúde mental.

**Palavras-chave:** Psicofármacos; Efeitos adversos; Orientação farmacoterapêutica.

### **Abstract**

Currently, there has been a significant increase in diagnoses of mental disorders, which have a great impact in terms of morbidity, impairments in functionality and a decrease in the quality of life of their patients, since approximately 90% of mental health problems present manifestations of depression, anxiety, insomnia, fatigue, irritability, memory and concentration dysfunction. The objective of this study was to analyze the difficulties experienced by patients during the treatment of mental disorders and the importance of pharmaceutical assistance for good adherence to their pharmacological treatment. An integrative literature review was carried out on problems during treatment with psychotropic drugs and the importance of pharmacotherapeutic guidance for good adherence to treatment. The analysis and interpretation of the results obtained was carried out through interpretation and inference and consisted of presenting the selected studies and explaining the categories defined for analysis. 42 articles were identified in the search on electronic platforms. Six were excluded due to publication date, 4 due to language other than Portuguese and English and 5 due to incomplete or duplicate text that did not address the topic, resulting in 27 articles for abstract evaluation. At this stage, 7 articles that did not address the research question were excluded, 20 studies for reading the full text

selected and included in this review. The study concluded the importance of the work of the pharmacist in pharmacotherapeutic orientation in mental health.

**Keywords:** Psychopharmaceuticals; Adverse effects; Pharmacotherapeutic guidance.

### Resumen

En la actualidad, se ha producido un aumento significativo de diagnósticos de trastornos mentales, los cuales tienen un gran impacto en términos de morbilidad, deterioro de la funcionalidad y disminución de la calidad de vida de sus pacientes, ya que aproximadamente el 90% de los problemas de salud mental presentan manifestaciones de depresión, ansiedad, insomnio, fatiga, irritabilidad, problemas de memoria y concentración. El objetivo de este estudio fue analizar las dificultades experimentadas por los pacientes durante el tratamiento de los trastornos mentales y la importancia de la asistencia farmacéutica para la buena adherencia a su tratamiento farmacológico. Se realizó una revisión integrativa de la literatura sobre los problemas durante el tratamiento con psicofármacos y la importancia de la orientación farmacoterapéutica para una buena adherencia al tratamiento. El análisis e interpretación de los resultados obtenidos se realizó mediante interpretación e inferencia y consistió en presentar los estudios seleccionados y explicar las categorías definidas para el análisis. Se identificaron 42 artículos en la búsqueda en plataformas electrónicas. Seis fueron excluidos por fecha de publicación, 4 por idioma diferente al portugués e inglés y 5 por texto incompleto o duplicado que no abordaba el tema, resultando 27 artículos para evaluación de resúmenes. En esta etapa, se excluyeron 7 artículos que no abordaban la pregunta de investigación, se seleccionaron 20 estudios para la lectura del texto completo y se incluyeron en esta revisión. El estudio concluyó la importancia del trabajo del farmacéutico en la orientación farmacoterapéutica en salud mental.

**Palabras clave:** Psicofármacos; Efectos adversos; Orientación farmacoterapéutica.

## 1. Introdução

De acordo com o Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. O suicídio foi responsável por mais de uma em cada 100 mortes e 58% dos suicídios ocorreram antes dos 50 anos de idade, os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade (OMS 2022).

Desde o ano de 2016, o Brasil lidera o ranking de prevalência de depressão com mais de 36 milhões de pessoas afetadas, o que equivale a 10% de todos os indivíduos depressivos ao redor do mundo. Durante a recente pandemia o índice de doenças mentais e o uso de antidepressivos aumentaram consideravelmente o que agravou, ainda mais, este enorme problema de saúde pública, entre os diversos fatores que contribuíram para a progressiva utilização de medicamentos pela população brasileira foi a pandemia da COVID-19, estão o desejo de aumentar a expectativa de vida, prevenir problemas de saúde, o acesso fácil aos fármacos e o crescimento de transtornos de humor causados por ansiedade e depressão (Gomes et al., 2022).

Transtornos mentais, em geral, causam um considerável impacto em termos de morbidade, prejuízos na funcionalidade e diminuição da qualidade de vida de seus portadores, pois aproximadamente 90% dos problemas de saúde mental apresentam manifestações de depressão, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, disfunção de memória e de concentração (Hiany et al., 2020).

A farmacoterapia que proporciona a recuperação de indivíduos com adoecimento mental é realizada pela prescrição e administração de psicofármacos, ou psicotrópicos, medicamentos controlados que tem a capacidade de atingir o Sistema Nervoso Central (SNC) e alterar comportamento e humor de quem os faz uso, minimizando suas dores e aflições (Santos, 2019).

Segundo a OMS, psicotrópicos são substâncias psicoativas que agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), produzindo notoriamente modificações comportamentais e de humor. Essas substâncias quando utilizadas de forma continuada por meses ou anos, além de provocarem dependência física e psíquica, podem levar a uma queda do rendimento individual, como diminuição da memória, atenção, força muscular e disfunção sexual (Prado et al., 2017).

Estudos relatam um aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos na população de adolescentes, e em adultos jovens que possuem entre 18 a 40 anos sendo que esse consumo pode estar relacionado com uma série de fatores como idade, sócios demográficos, psicossociais e isolamento, que podem levar ao início da depressão ou perpetuar episódios depressivos entre essa faixa etária (Gotardo et al., 2022).

O uso prolongado dos psicotrópicos, mesmo em doses adequadas, pode causar dependência psíquica e física, tolerância e síndrome de abstinência. Assim, recomenda-se aos médicos, boas práticas de atenção à saúde, evitando o uso indiscriminado ou impreciso destes fármacos, bem como a divulgação a vasta gama de efeitos colaterais aos seus pacientes, de modo a melhorar a sua qualidade de vida (Braga et al., 2016).

No entanto, alguns fatores relacionados ao processo de utilização de medicamentos se refletem no efeito terapêutico esperado e, por esse motivo, esses medicamentos nem sempre alcançam absolutamente sua função. Sendo assim, torna-se relevante instruir o paciente a respeito do uso dos medicamentos psicotrópicos, mencionando possíveis barreiras que podem prejudicar o sucesso do tratamento (Zanella et al., 2015).

No ato da dispensação desses medicamentos é imprescindível a presença do farmacêutico, pois deve-se informar e orientar ao paciente sobre o uso adequado dos medicamentos, com ênfase no cumprimento da farmacoterapia, interação medicamentosas, reconhecimento de reações adversas potenciais e condições de conservação do produto, devendo ser feito o alerta aos pacientes acerca dos benefícios e malefícios causado por esses medicamentos (Oliveira et al., 2020).

Uma vez que o tratamento das doenças mentais envolve muitas vezes o uso de psicofármacos, sendo um tratamento prolongado, que pode causar vários efeitos adversos que precisam ser considerados para uma correta adesão, ainda com o risco da polifarmácia dependendo do diagnóstico; torna-se evidente a importância de inclusão do profissional farmacêutico na equipe de saúde mental com o objetivo de direcionar a política de assistência farmacêutica e orientação do uso de medicamentos focando no binômio medicamento-paciente. (Santos, 2019).

Objetivo deste estudo é analisar a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em tratamento de transtornos mentais.

## 2. Metodologia

A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. A compilação de informações em meios eletrônicos é um grande avanço para os pesquisadores, democratizando o acesso e proporcionando atualização frequente (Souza et al., 2010).

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente (Tavares et al., 2010). Assim o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de, por meio de pesquisa em plataformas de dados como: Google Acadêmico, Sielo, PubMed, pesquisando artigos científicos sobre a importância da orientação farmacoterapêutica para a boa adesão do tratamento com psicofármacos, utilizando as palavras chaves: psicofármacos, efeitos adversos e orientação farmacoterapêutica.

Foram incluídos os artigos realizados no período de 2009 a 2021 que se abordassem descrição das reações adversas provocadas por psicofármacos, orientação farmacoterapêutica em saúde mental, disponíveis em texto completo nas bases de dados selecionadas.

Os autores desta revisão trabalharam de forma independente na pesquisa dos artigos utilizados neste trabalho. Os artigos que se enquadravam nos critérios de elegibilidade foram avaliados por completo.

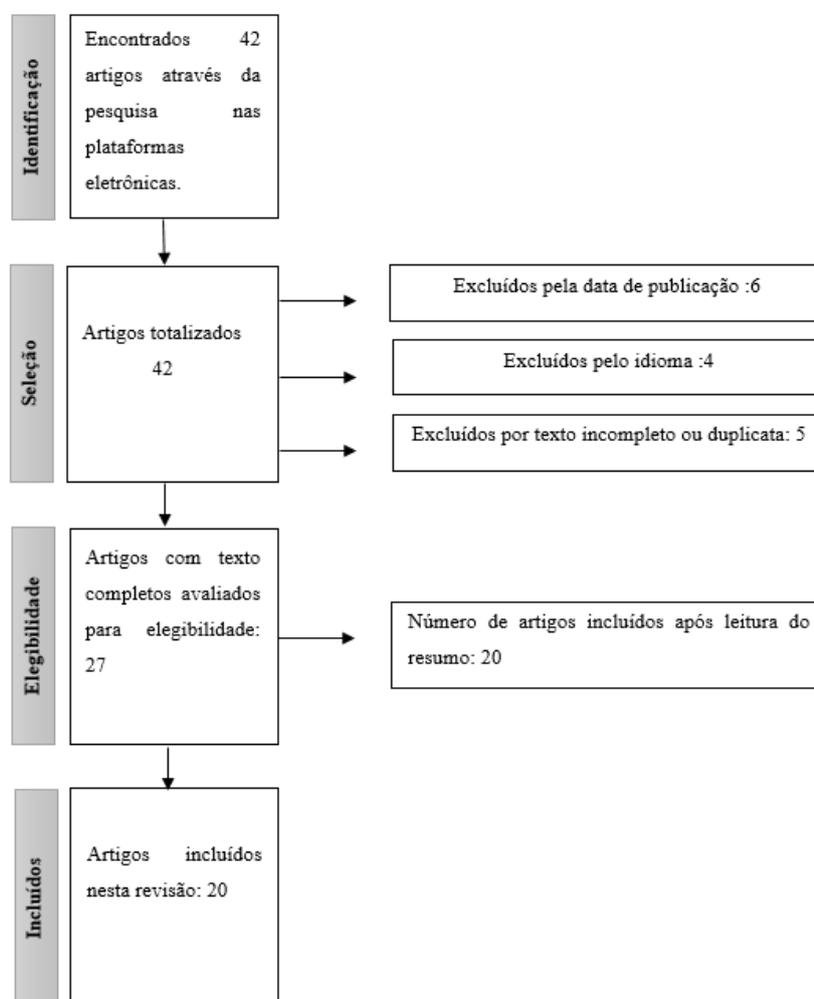
As literaturas selecionadas foram submetidas à análise de acordo com o método de Bardin, que consiste em três fases, onde inicialmente as literaturas foram interpretadas, sistematizadas e por fim categorizadas (Bardin, 2011.) Os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão preestabelecidos. Durante a exploração do material foram analisados a prevalência dos transtornos mentais, os medicamentos mais utilizados no tratamento farmacológico, as reações adversas relacionadas aos mesmos e o papel do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico em saúde mental.

A análise e interpretação dos resultados obtidos foi realizada por meio da interpretação e da inferência e consistiu na apresentação dos estudos selecionados e explanação das categorias definidas para análise.

### 3. Resultados

Foram identificados 42 artigos na pesquisa nas plataformas eletrônicas. Desse total, foram excluídos 6 pela data de publicação, 4 pelo idioma diferente de português e inglês, e 5 por texto incompleto ou duplicata e que não abordavam o tema, resultando em 27 artigos para avaliação do resumo. Nesta fase, foram excluídos 2 artigos que não tratavam da questão de pesquisa, 20 estudos para leitura do texto selecionado completo e incluídos nesta revisão (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da pesquisa bibliográfica e seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

No Quadro 1 são disponibilizadas as informações referentes aos artigos selecionados para discussão no trabalho como: Autor, ano de publicação, título, objetivo, resultados e banco de dados.

**Quadro 1** - Distribuição dos estudos incluídos de acordo com o ano de publicação, autores, título, objetivos, resultados e banco de dados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS	BANCO DE DADOS
(Hiany et al., 2018)	Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa.	Descrever o conhecimento produzido sobre o perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta brasileira.	Os transtornos mentais foram mais prevalentes em mulheres, sendo mais comuns os transtornos de humor e neuroses. Enquanto as psicoses e uso de substâncias, forma mais encontradas em homens. Desempregados, aposentados por invalidez ou em benefício por problemas de saúde e donas de casa foram considerados em situação de risco para transtornos mentais.	Google Acadêmico.
(Santos et al., 2019)	A atuação do farmacêutico na saúde mental após a reforma psiquiátrica: uma revisão da literatura	Realizar uma revisão bibliográfica destacando a atuação do profissional farmacêutico na saúde mental, salientando a essencialidade dos medicamentos psicotrópicos no tratamento de pacientes com transtornos mentais e como o farmacêutico pode contribuir no uso racional desses medicamentos; e também ressaltar a importância da assistência e da atenção farmacêutica voltada para esses pacientes.	O estudo concluiu a relevância dos medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de doença mental. O uso desses medicamentos exige cuidados especiais ao paciente. O papel do farmacêutico é fundamental para uma melhora na qualidade de vida desses pacientes, pois ele pode esclarecer dúvidas quanto aos medicamentos, quanto a sua doença, pode viabilizar meios para a adesão ao tratamento medicamentoso, orientar quanto à necessidade e os benefícios da medicação, e também promover o uso racional desses medicamentos.	Google Acadêmico.
(Gomes et al., 2022)	Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19.	Abordar a medicalização da população, um dos mecanismos principais utilizados para contornar as repercussões psicológicas em um cenário pandêmico, como o da COVID-19.	A presente análise apontou para um aumento significativo do uso de fármacos psicotrópicos, reforçando o uso indiscriminado dos medicamentos como forma de reduzir os diversos efeitos psicológicos ocasionados. Desta forma, o desenvolvimento de políticas que incentivem o uso racional de tais medicamentos, bem como o estudo de alternativas para o tratamento de doenças mentais para além do período pandêmico se tornam cada vez mais necessárias.	Google Acadêmico.
(Wanderlei et al., 2015)	Grau de adesão à psicofarmacoterapia por pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial (CAPS I) em um município do Ceará.	Esse trabalho objetivou avaliar a assistência multiprofissional e a terapia medicamentosa aplicada aos pacientes psiquiátricos do CAPS I de Jaguaruana – CE.	O baixo nível de adesão dos pacientes associados ao baixo nível de conhecimentos dos cuidadores reforça a importância de se trabalhar a educação em saúde e de se pensar em novas estratégias de enfrentamento aos problemas da não adesão e de pouco conhecimento pelos usuários no CAPS de Jaguaruana e, conseqüentemente, resultariam em melhorias da assistência oferecida pelos profissionais dos serviços de saúde mental.	Google Acadêmico.
(Baes et al., 2017)	Psicofarmacoterapia para o clínico geral.	Introduzir o aluno de graduação na área da saúde, em especial o aluno de Medicina, no campo da psicofarmacoterapia para o tratamento dos transtornos mentais.	O tratamento medicamentoso dos transtornos psiquiátricos visa controlar sintomas agudos, restaurar o comprometimento e prevenir recorrência de novos episódios. O período inicial do tratamento costuma durar semanas devido à demora dos efeitos terapêuticos da maioria dos psicofármacos, e muitos dos pacientes irão apresentar efeitos colaterais. Por fim, fornecer revisões educativas aos pacientes e seus familiares sobre o quadro clínico, prognóstico e terapêutica, é tarefa fundamental do clínico que trabalha com transtornos psiquiátricos, pois ao propiciarmos uma melhor compreensão do processo terapêutico garantimos uma melhor adesão ao tratamento.	Google Acadêmico.
(Araújo et al., 2018)	Problemas relacionados a medicamentos em idosos usuários de psicotrópicos: revisão integrativa de literatura.	Identificar os principais problemas relacionados ao uso de psicotrópicos em idosos e propor soluções para eles.	Os principais problemas identificados foram reações adversas, risco de quedas e interações medicamentosas. Após a identificação destes problemas e do impacto deles na vida do idoso, foram sugeridas três propostas para a redução de suas ocorrências: a adoção um programa de prescrição eletrônica, adoção de medidas educativas e/ou realização de acompanhamento farmacoterapêutico com estes pacientes.	
(Cipriani et al., 2018)	Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis.	Comparar e classificar antidepressivos para o tratamento agudo de adultos com transtorno depressivo maior unipolar.	Todos os antidepressivos foram mais eficazes do que o placebo em adultos com transtorno depressivo maior. Diferenças menores entre as drogas ativas foram encontradas, houve mais variabilidade na eficácia e aceitabilidade nos ensaios comparativos.	PubMed
(Demarchi et al., 2020)	Inibidores seletivos de recaptção de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de	Discorrer sobre os efeitos de síndrome de descontinuação e/ou dependência entre os ISRSs.	Nota-se que os médicos receitam cada vez mais o uso de ISRS, por possuírem menos efeitos colaterais, mas é necessário tomar precauções ao se tratar de interação medicamentosa. Entretanto, a síndrome de descontinuação pode ser provocada pela rápida retirada desses medicamentos, exigindo atenção extra do médico no fim do tratamento.	Google Acadêmico.

	descontinuação e/ou de dependência?			
(Quemel et al., 2021)	Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão.	Realizar uma revisão integrativa da com apoio da análise documental de Bardin, cuja pergunta norteadora foi “Quais os motivos do consumo de Psicotrópicos em doenças como a Depressão?”	Com base no que foi analisado neste estudo pode-se perceber a relevância dos medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de transtorno mental como a depressão, um mal que atinge o ser humano independente de raça, cor, gênero, sexo, idade e classe econômica, assim como o aumento do consumo dessa classe de medicamentos, que podem causar dependência química e efeitos colaterais. Portanto, é necessário um cuidado especial aos pacientes que usam os psicotrópicos, a fim de que a terapia medicamentosa oferecida seja segura e racional.	Google Acadêmico.
(Alves, 2019)	Efeito de intervenções farmacêuticas na adesão ao tratamento de depressão: revisão sistemática e metanálise.	Avaliar se intervenções farmacêuticas podem contribuir na adesão ao tratamento com antidepressivos e melhora nos sintomas depressivos, através de uma revisão sistemática.	Os resultados fornecem evidências estatisticamente significativas de benefícios das intervenções do farmacêutico em pacientes ambulatoriais apenas 9 para os três primeiros meses. Devido a importância que diferentes estratégias para melhorar a adesão assumem em condições de saúde como a depressão, mais estudos são necessários para melhorar a qualidade e força das evidências e ampliar para outros desfechos, como melhora dos sintomas depressivos.	
(Ho et al., 2016)	Clinical and economic impact of non-adherence to antidepressants in major depressive disorder: A systematic review.	Esta revisão sistemática visa determinar os resultados clínicos e econômicos da não adesão na depressão.	A revisão atual revelou o impacto da não adesão aos antidepressivos nos resultados clínicos, que variaram de uma maior probabilidade de eventos relacionados à depressão, como risco de recaída e recorrência, hospitalizações e visitas ao pronto-socorro; ao aumento da gravidade dos sintomas e diminuição da resposta ao tratamento e taxas de remissão.	Science Direct.
(Queiroz et al., 2021)	Atenção Farmacêutica na Saúde Mental: Centro de Atenção Psicossocial	Estudar a atuação do farmacêutico na saúde mental no CAPS, pois, nesse centro o farmacêutico é essencial na atuação com pacientes que têm transtorno mental e a utilização racional dos medicamentos deve passar pela assistência farmacêutica	O farmacêutico é um profissional fundamental porque ele detém o conhecimento técnico dos medicamentos, e há uma necessidade de informação aos pacientes e familiares no campo da saúde mental, através deste profissional o atendimento torna-se integral tanto no que se refere às ações técnico-gerenciais quanto às ações técnico-assistenciais exercidas dentro do CAPS.	Google Acadêmico.
(Bardin, 2011)	Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.	Tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas.	A análise de conteúdo é uma leitura “profunda”, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores.	Google Acadêmico.
(Tavares et al., 2016)	Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.	Analisar fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.	A baixa adesão ao tratamento medicamentoso para doenças crônicas no Brasil é relevante e as diferenças regionais, demográficas e aquelas relacionadas à atenção à saúde do paciente e ao regime terapêutico requerem ações coordenadas entre profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e formuladores de políticas para o seu enfrentamento	Google acadêmico.
(Beutinger et al., 2019)	Interfaces entre a assistência farmacêutica e o Projeto terapêutico singular sob o olhar de Profissionais de um caps1.	Compreender a visão dos profissionais de um centro de atenção psicossocial da infância e adolescência (caps1) sobre o papel do medicamento no processo do pts.	Fica claro que a atuação do farmacêutico junto à equipe e ao usuário proporciona inúmeros benefícios, tanto clínicos como econômicos, pois resolve e previne os problemas relacionados com o tratamento farmacológico.	Google Acadêmico.
(Santos et al., 2019)	A Importância Do Profissional Farmacêutico No Acompanhamento Aos Usuários De Psicofármacos Em Dois Caps No Interior Da Bahia	Investigar a necessidade da implantação de serviços farmacêuticos no acompanhamento de jovens portadores de transtornos mentais, usuários de fármacos psicoativos e pacientes do CAPS de dois municípios no interior da Bahia.	Por meio dos serviços de assistência farmacêutica houve a melhor qualidade de atendimento durante o tratamento, pois a farmacêutica conta com todo o seu conhecimento em Farmacologia, atuando em conjunto com outros profissionais para auxiliar os pacientes no planejamento e acompanhamento de planos terapêuticos específicos e adequados.	Google Acadêmico.
(Andrade et al., 2018)	Avaliação da Adesão ao Tratamento com Antidepressivos em Pacientes de uma Farmácia Pública no Interior do Ceará	O objeto de estudo foi avaliar a prevalência e adesão da terapia antidepressiva em pacientes atendidos em uma farmácia municipal da cidade de Juazeiro do Norte/CE no período de agosto de 2016.	O farmacêutico é um profissional com amplo conhecimento farmacológico capacitado para manejar o atual arsenal terapêutico e informar sobre o uso e os efeitos dos fármacos. Assim, esta prática melhoraria indiscutivelmente a saúde e a qualidade de vida do paciente, isso demonstra a necessidade de um atendimento que seja capaz de esclarecer todas as dúvidas em relação ao uso dos medicamentos, para que não ocorram falhas devido à falta de informações.	Google Acadêmico.
(Kelly et al., 2008)	Toward achieving optimal response: understanding and managing	Compreender e gerenciar efeitos colaterais dos antidepressivos.	A importância da educação em saúde do paciente quanto aos possíveis efeitos colaterais durante o tratamento.	PubMed

	antidepressant side effects.			
(Silva ,2017)	Assistência farmacêutica na saúde mental: Um diagnóstico dos centros de atenção psicossocial.	O estudo avaliou as condições da Assistência Farmacêutica (AF) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por meio de um estudo transversal em 15 CAPS na região do Médio Paraopeba, Minas Gerais.	Os resultados demonstraram que apesar do cumprimento de diversos critérios em cada uma das etapas estruturantes do ciclo da AF nos CAPS da região do Médio Paraopeba, são necessários esforços para a melhoria dos processos, principalmente no que diz respeito à oferta de atividades voltadas para a assistência, o cuidado e a segurança dos usuários da Saúde Mental.	Scielo
(Damasceno et al., 2022)	Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo.	O estudo objetivou analisar a percepção do farmacêutico sobre a sua atuação clínica em Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi).	A compreensão da prática profissional do farmacêutico na infância e adolescência traz muitos obstáculos que ainda precisam ser superados. Por isso, é fundamental que sejam realizados mais estudos sobre a temática, a fim de fortalecer o farmacêutico como representante do cuidado em saúde mental na infância e adolescência.	Scielo

Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

O trabalho realizado teve o intuito de analisar e relatar os possíveis problemas relacionados à terapia farmacológica no tratamento de transtornos mentais, bem como o trabalho do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico em saúde mental.

Hiany et al. (2020) em revisão integrativa que avaliou o perfil de transtornos mentais na população do Brasil concluiu que os transtornos mentais são responsáveis por morbidade significativa em todo o mundo atingindo, aproximadamente, um terço do total de casos de doenças não transmissíveis. Assumem valores baixos de mortalidade, entretanto causam incapacidade de longa duração, provocando prejuízo na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos.

Nas últimas décadas, a psicofarmacologia evoluiu consideravelmente. O uso de psicofármacos no tratamento dos transtornos mentais, a partir dos anos 50, mudou radicalmente a falta de perspectivas que até então prevalecia na psiquiatria, provocando reformulações nas concepções e práticas vigentes, tornando os transtornos mentais um problema médico passível de tratamento, semelhante a outras doenças sistêmicas como diabetes e hipertensão arterial (Baes et al., 2017). Um estudo recente ressalta que hoje a terapia medicamentosa é ainda a principal frente de combate à doença, apesar de essa nem sempre ser a mais acertada para tal (Demarchi et al., 2020). Porém, apesar das melhorias consideráveis nos perfis de efeitos colaterais, os antidepressivos continuam associados a uma carga significativa de efeitos colaterais que afetam a adesão ao tratamento e a qualidade de vida (Kelly et al. 2008).

Alves et al., (2019) em revisão sistemática sobre o impacto clínico e econômico da não adesão ao tratamento antidepressivo, afirmam que diversos fatores relacionados à doença, ao tratamento, ao paciente, à família ou aos aspectos sociais influenciam na adesão e concluíram haver forte relação entre adesão ao tratamento e melhora clínica Assim, a adesão do paciente ao medicamento prescrito é um comportamento desejável no tratamento de qualquer doença crônica, porém, na prática, observa-se que os pacientes e seus familiares apresentam inúmeras dificuldades na manutenção do tratamento, como: presença de reações adversas, interação medicamentosa, esquemas posológicos inconvenientes e caóticos, não entendimento das instruções, educação em saúde inadequada para o paciente, deficiência dos serviços de saúde e relação médico/paciente deficiente, entre outras (Wanderlei et al., 2015).

Para Santos (2019) pode-se entender como “adesão medicamentosa” o consumo de até 80% do total de medicamentos que foram prescritos a um determinado paciente, quando o mesmo obedece a prescrição indicada. No geral, cerca de 40 a 60% dos pacientes não aderem ao tratamento farmacológico, índice alto e preocupante devido as diversas complicações que podem estar associadas e concluiu que os usuários de psicofármacos são pacientes que necessitam de atenção especial durante o tratamento farmacológico em consequência de uma possível não adaptação ao tratamento, das reações adversas que podem ocorrer ou até mesmo intoxicação decorrente do uso errôneo do medicamento, promovendo sérios riscos à saúde dos mesmos.

Nesse sentido, o profissional farmacêutico desempenha um papel importante através de orientações e intervenções farmacêuticas que assegurem o uso racional de medicamentos, promovendo a recuperação da saúde mental dos pacientes.

Andrade et al., (2018) observaram em outros estudos sobre prevalência de adesão ao tratamento, que alguns fatores foram determinantes do nível de adesão como, por exemplo, a idade, escolaridade, situação de emprego, rendas pessoal e familiar, uso de substâncias ilícitas, estrutura familiar e a presença de efeitos colaterais relacionados ao tratamento. Também foi possível verificar que alguns indivíduos não eram aderentes por não saber a forma correta de tomar a medicação ou o número de comprimidos que deveriam ingerir.

Já para Ibanez et al., (2014) entre as estratégias para melhorar a adesão, estão a educação do paciente, melhores esquemas de tratamento e melhor comunicação entre médicos e outros profissionais da saúde e pacientes. No estudo, os indivíduos que referiram mais de um profissional médico para tratar as suas doenças crônicas tiveram maior prevalência de baixa adesão ao tratamento, sugerindo falhas na integralidade do processo de cuidado.

Beutinger et al., (2019) concluiu que acompanhamento farmacoterapêutico representa um processo em que o profissional farmacêutico supervisiona as necessidades do usuário relacionadas ao medicamento, através da detecção, prevenção e resolução de Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), com o intuito de alcançar resultados definidos, voltados para uma melhor qualidade de vida do sujeito.

Queiroz et al., (2021) em revisão interativa concluiu que houve uma evolução do papel do farmacêutico em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que deixou de ser meramente para cumprir uma obrigação sanitária e passou a contribuir efetivamente não apenas no tratamento do paciente, mas, também na gestão e distribuição dos fármacos, de modo que este compreende as quantidades e dosagens necessárias e como elas saem da farmácia e se realmente são utilizadas e benéficas para os pacientes do CAPS.

Em revisão de literatura, Santos (2018) ressaltou que a ocorrência de interações medicamentosas tende a aumentar na medida em que se prescreve um maior número de medicamentos. As associações entre esses medicamentos precisam ser acompanhadas e avaliadas no momento da prescrição, visto que as interações medicamentosas podem ocasionar consequências graves para a saúde. Para Andrade, et al. (2018) compete ao farmacêutico averiguar os possíveis riscos para o paciente e prevenir eventuais erros de prescrição que possam invalidar os efeitos terapêuticos, potencializar a ação de certo fármaco ou intensificar reações adversas .

Em estudo sobre diagnóstico de Centros de Atenção Psicossocial, (Silva & Lima, 2017) concluíram que farmacêutico pode exercer um papel importante na cadeia de assistência à saúde. A dispensação de medicamentos é uma oportunidade de informar e educar o usuário, fator importante para o sucesso do tratamento, além de poder identificar, reduzir ou até mesmo corrigir riscos associados à sua farmacoterapia.

Santos (2019) demonstrou que a automedicação é um dos principais fatores que prejudicam o tratamento eficaz de pacientes com transtornos mentais isso porque a possibilidade de interação medicamentosa, ou ainda, agravamento do quadro é real, pois o paciente não tem consciência do perigo de tomar um medicamento não prescrito, nesse sentido é que se reforça o papel do farmacêutico enquanto gestor e orientador e que proporciona meios para adesão dos medicamentos psicotrópicos.

Damasceno et al., (2022) ressalta que o farmacêutico não deve limitar sua atuação clínica aos aspectos medicamentosos, pois o medicamento é somente mais um instrumento de trabalho, que, quando utilizado de maneira racional, traz grandes benefícios aos pacientes, melhorando aspectos funcionais e trazendo maior qualidade devida e reinserção social.

Para Baes et al. (2017) o farmacêutico tem muito a contribuir na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com transtornos mentais, seja para esclarecer dúvidas a respeito da sua doença, seja para viabilizar a aderência no seu tratamento medicamentoso, enfatizar a importância do uso racional dos medicamentos assim como não praticar a automedicação.

Por fim, Queiroz et al. (2021) trazem a assistência farmacêutica enquanto aspecto fundamental para o tratamento de pacientes com problemas correlacionados à saúde mental, e há uma necessidade de adequações físicas e pertinentes ao trabalho em equipe para que se consiga providenciar ao paciente um tratamento eficaz e adequado as suas condições.

## 5. Considerações Finais

Por meio do estudo foi possível compreender a relevância dos psicofármacos no tratamento de transtornos mentais, assim como algumas das diversas dificuldades enfrentadas pelos pacientes durante o tratamento. Esses medicamentos muitas vezes são essenciais para a recuperação de pacientes, porém exigem cuidados especiais e orientação adequada quanto ao uso. Tais medicamentos estão relacionados ao surgimento de reações adversas e efeitos colaterais que estão relacionados a boa adesão ao tratamento –essencial para que os mesmos exerçam os efeitos terapêuticos a que são destinados.

Sendo assim, faz-se necessário um bom acompanhamento farmacoterapêutico, visando analisar e elaborar estratégias junto ao paciente para o manejo de reações e efeitos colaterais. O farmacêutico, sendo o profissional habilitado para prestar tais cuidados, se faz fundamental para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, pois este é um dos profissionais da saúde mais próximos da população. Dessa forma, pode esclarecer dúvidas quanto à doença, orientar quanto as necessidades dos medicamentos, esclarecer sobre os efeitos adversos que podem ser causados e orientar quanto ao manejo dos mesmos.

Por fim, destacamos a importância da assistência farmacêutica com o objetivo de tratar do paciente como um todo, não apenas do medicamento. Sugere-se que os próximos trabalhos científicos sobre o tema demonstrem as medidas que o farmacêutico pode tomar a cerca de protocolos de avaliação de reações adversas causadas por psicofármacos e meios de contorná-las.

## Referências

- Alves, L. (2019). *Efeito De Intervenções Farmacêuticas Na Adesão Ao Tratamento De Depressão : Revisao Sistemática E Metanálise Efeito De Intervenções Farmacêuticas Na Adesão Ao Tratamento De Depressão : Revisao Sistemática E*.
- Andrade, J. M., Fernandes De Souza, F. A., Ferreira Duarte, J., Ivo, P., Leite, P., Moreira De, P., & Carvalho, M. (2018). Avaliação da Adesão ao Tratamento com Antidepressivos em Pacientes de uma Farmácia Pública no Interior do Ceará Evaluation of the Adhesion of the Treatment with Antidepressives in Patients of a Public Pharmacy in the Interior of Ceará. *203 Id on Line Rev. Mult. Psic. 12*, 203–212. <http://idonline.emnuvens.com.br/id>
- Andrade, J. M., Souza, F. A. F. de, Duarte, J. F., Leite, P. I. P., & Carvalho, P. M. de M. (2018). Avaliação da Adesão ao Tratamento com Antidepressivos em Pacientes de uma Farmácia Pública no Interior do Ceará. *ID on Line Revista de Psicologia, 12*(42), 203–212. <https://doi.org/10.14295/idonline.v12i42.1306>
- Araújo, S. S. S. B., Lima, R. F., & Gerlack, L. F. (2018). Problemas relacionados a medicamentos em idosos usuários de psicotrópicos: revisão integrativa de literatura. *Revista Kairós : Gerontologia, 21*(4), 371–388. <https://doi.org/10.23925/2176-901x.2018v21i4p371-388>
- Baes, C. V. W., & Juruena, M. F. (2017). Pharmacotherapy for general practitioners. *Medicina (Ribeirao Preto. Online), 50*(supl1.), 22. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isup1.p22-36>
- Beutinger, D., & Limberger, J. B. (2019). Interfaces entre a assistência farmacêutica e o projeto terapêutico singular sob o olhar de profissionais de um CAPSi. *Disciplinarum Scientia, 20*(2), 239–256.
- Cipriani, A., Furukawa, T. A., Salanti, G., Chaimani, A., Atkinson, L. Z., Ogawa, Y., Leucht, S., Ruhe, H. G., Turner, E. H., Higgins, J. P. T., Egger, M., Takeshima, N., Hayasaka, Y., Imai, H., Shinohara, K., Tajika, A., Ioannidis, J. P. A., & Geddes, J. R. (2018). Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. *The Lancet, 391*(10128), 1357–1366. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32802-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32802-7)
- Damasceno, L. T., Mendes, S. J., & Aguiar, P. M. (2022). *Artigos Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico : um estudo qualitativo*. 1–17.
- Demarchi, M. E., Casselli, D. D. N., Figueira, G. M., Silva, E. de S. M., & Souza, J. C. (2020). Inibidores seletivos de recaptação de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência? *Research, Society and Development, 9*(9), e815998035. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8035>
- Gomes, B. P., Medeiros, C., Cristina, D., & Franco, Z. (2022). Análise do uso de psicofármacos no Brasil no contexto da pandemia da COVID-19 Analysis of the use of psychotropic drugs in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. *Archives of Health, 3*(2), 94–98.
- Gotardo, A. L., & Mesquita, C. (2022). *Artigo Original O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel , Paraná . The use of psychotropic drugs by students at a university center in Cascavel , Paraná .* 1–11.

- Hiany, N., Vieira, M. A., Gusmão, R. O. M., & Barbosa, S. F. (2020). Epidemiological Profile of Mental Disorders in the Adult Population in Brazil: an integrative review. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 86(24), 1–11. <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/676>
- Ho, S. C., Chong, H. Y., Chaiyakunapruk, N., Tangiisuran, B., & Jacob, S. A. (2016). Clinical and economic impact of non-adherence to antidepressants in major depressive disorder: A systematic review. *Journal of Affective Disorders*, 193, 1–10. <https://doi.org/10.1016/J.JAD.2015.12.029>
- Ibanez, G., Mercedes, B. P. do C., Vedana, K. G. G., & Miasso, A. I. (2014). Adesão e dificuldades relacionadas ao tratamento medicamentoso em pacientes com depressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(4), 556–562. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670409>
- Kelly, K., Posternak, M., & Alpert Jonathan, E. (2008). *Dialogues in Clinical Neuroscience Toward achieving optimal response: understanding and managing antidepressant side effects*. <https://doi.org/10.31887/DCNS.2008.10.4/kkelly>
- Oliveira, L. P. D. de, Silva, H. R. da, Silva, A. P. R. e, Ferraz, I. S. de O., Reis, L. D. da S., Silva, V. G. da, Pinheiro, P. de N. Q., & Luz, D. A. da. (2020). Análise da Demanda de Medicamentos Sujeitos a Controle Especial em Unidades de Saúde em Belém-PA / Analysis of the Demand for Medicines Subject to Special Control in Health Units in Belém-PA. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(4), 10405–10418. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-305>
- OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. (n.d.). <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>
- Prado, M. A. M. B. do, Francisco, P. M. S. B., & Barros, M. B. de A. (2017). Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 26(4), 747–758. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007>
- Queiroz, M. O., & Morais, Y. D. J. (2021). *Atenção Farmacêutica na Saúde Mental: Centro de Atenção Psicossocial Pharmaceutical Care in Mental Health: Psychosocial Care Center*. 2021, 1–11.
- Quemel, G. K. C., Da Silva, E. P., Conceição, W. R., Gomes, M. F., Rivera, J. G. B., & Quemel, G. K. C. (2021). Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão / Integrative review of the literature on the increase in consumption of psychotropics in mental disorders like depression. *Brazilian Applied Science Review*, 5(3), 1384–1403. <https://doi.org/10.34115/basrv5n3-008>
- Santos, A. M. (n.d.). *Universidade federal de uberlândia residência multiprofissional em área profissional da saúde ufu a atuação do farmacêutico na saúde mental após a reforma psiquiátrica: uma revisão da literatura Uberlândia-MG 2018*.
- Santos, B. J. R. (2019). *A importância do profissional farmacêutico no acompanhamento aos usuários de psicofármacos em dois CAPS no interior da Bahia*. <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/1624>
- Silva, S. N., & Lima, M. G. (2017). Pharmaceutical assistance in mental health: A diagnosis of psychosocial care centers. *Ciencia e Saude Coletiva*, 22(6), 2025–2036. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.25722016>
- Tavares De Souza, M., Dias Da Silva, M., & De Carvalho, R. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?* 8(1), 102–108.
- Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Mengue, S. S., Arrais, P. S. D., Luiza, V. L., Oliveira, M. A., Ramos, L. R., Farias, M. R., & Pizzol, T. da S. D. (2016). Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in brazil. *Revista de Saude Publica*, 50(supl 2), 1–11. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>
- Vista do ANálise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. (n.d.). <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>
- Wanderlei, F., Silva, L., Torres, K. B., Pereira Nobre, M., César, J., Torres, N., Matos Da, R., & Prado, S. (2015). Grau de adesão à psicofarmacoterapia por pacientes atendidos em um centro de atenção psicossocial (CAPS) I em um município do Ceará. *Boletim Informativo Geum*, 6(1), 62. <https://comunicata.ufpi.br/index.php/geum/article/view/3867>
- Zanella, C. G., Aguiar, P. M., & Storpirtis, S. (2015). Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciencia e Saude Coletiva*, 20(2), 325–332. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.17872013>